

Pós –impressionismo: uma síntese.

Prof Mollica

O período que os historiadores situam e chamam de pós –impressionismo vai desde 1880 até a morte de Cézanne, em 1906, mais ou menos. Seu projeto comum era a expansão dos princípios do impressionismo, se afastando cada vez mais da pintura direta da natureza, para buscar outras formas de expressão mais baseadas em experiências de ateliê, mantendo, porém a idéia básica do divisionismo da cor, e as relações de contrastes entre opostas e complementares na formação da imagem.

Alguns, sobretudo os franceses tinham, preocupações mais formalistas, com exceção de Toulouse Lautrec com sua visão genialmente caricata para retratar o mundo do entretenimento e o submundo dos prostíbulos de Paris. Outros, no âmbito europeu (na Alemanha e, Noruega, e Itália, , em especial) , como um todo, enveredaram pelo sonho, pelo inconsciente, ou pela pintura engajada politicamente.

A história oficial tem a França como epicentro do movimento, tendo Cézanne, Van Gogh, e Gauguin como pináculos, seguidos de perto pelo pontilhismo “científico” de Seurat e Signac e seus seguidores. Suas experiências, mais as formulações de Gauguin sobre a planaridade do campo pictórico, acabando com a profundidade, e uma visão “primitiva” da realidade, como na arte da Idade Média e no folclore popular, buscam o sentido da existência através das manifestações simbolistas. Outros, muito atraídos pela arte gráfica japonesa, fazem surgir o movimento decorativista dos nabis que têm Vuillard e Bonnard como expoentes. Pouco depois surge o fauvismo com Matisse, Maurice Denis, que se caracteriza pela arbitrariedade total no uso de grandes planos de cores fortes, de preferência saídas diretamente dos tubos de tinta, industrializados àquela altura.

Paralelamente no norte da Europa, Ensor e, Munch já pintam de maneira absolutamente arbitrária, usando a caricatura e as deformações do espaço, antecipando o expressionismo que os historiadores costumam situar seu início na Alemanha ,na metade do primeiro decênio do século XX com Kandinski, Gross , Otto Dix e outros.

Na Itália pintores como Fattori, Pelizza da Volpedo, Morbelli e Previati descendentes dos macchiaioli (manchadores) também praticam o divisionismo da cor, de forma independente dos franceses, apesar de manterem algumas das preocupações seminais dessa técnica na obtenção da luminosidade ambiente. Seus temas variam entre a pintura campestre e seus habitantes (a vida camponesa), as lutas pela emancipação do proletariado e problemas sociais correlatos, como o exílio dos velhos em asilos.

No mesmo período há seguidores do realismo de Courbet, uma série enorme de pintores espalhados pela Europa e Estados Unidos, destacando Bastien le Page, Bouvert, Herkomer, Leibl, Blanche, Sargent e Boldini.

Podemos concluir que esse curto período de tempo (cerca de duas décadas) entre os séculos XIX e XX é marcado pela diversidade de movimentos e de novas expansões do campo modernista em seu amplo espectro, antevendo muitas das vanguardas do século XX , tais como o cubismo , os expressionismos, o surrealismo e correlatos. E, de certa maneira , com as preocupações dos dias atuais, sobretudo com o renascimento da chamada “arte figurativa”, findo o “alto” modernismo de meados do século XX com questões que envolvem imagem e narrativa.